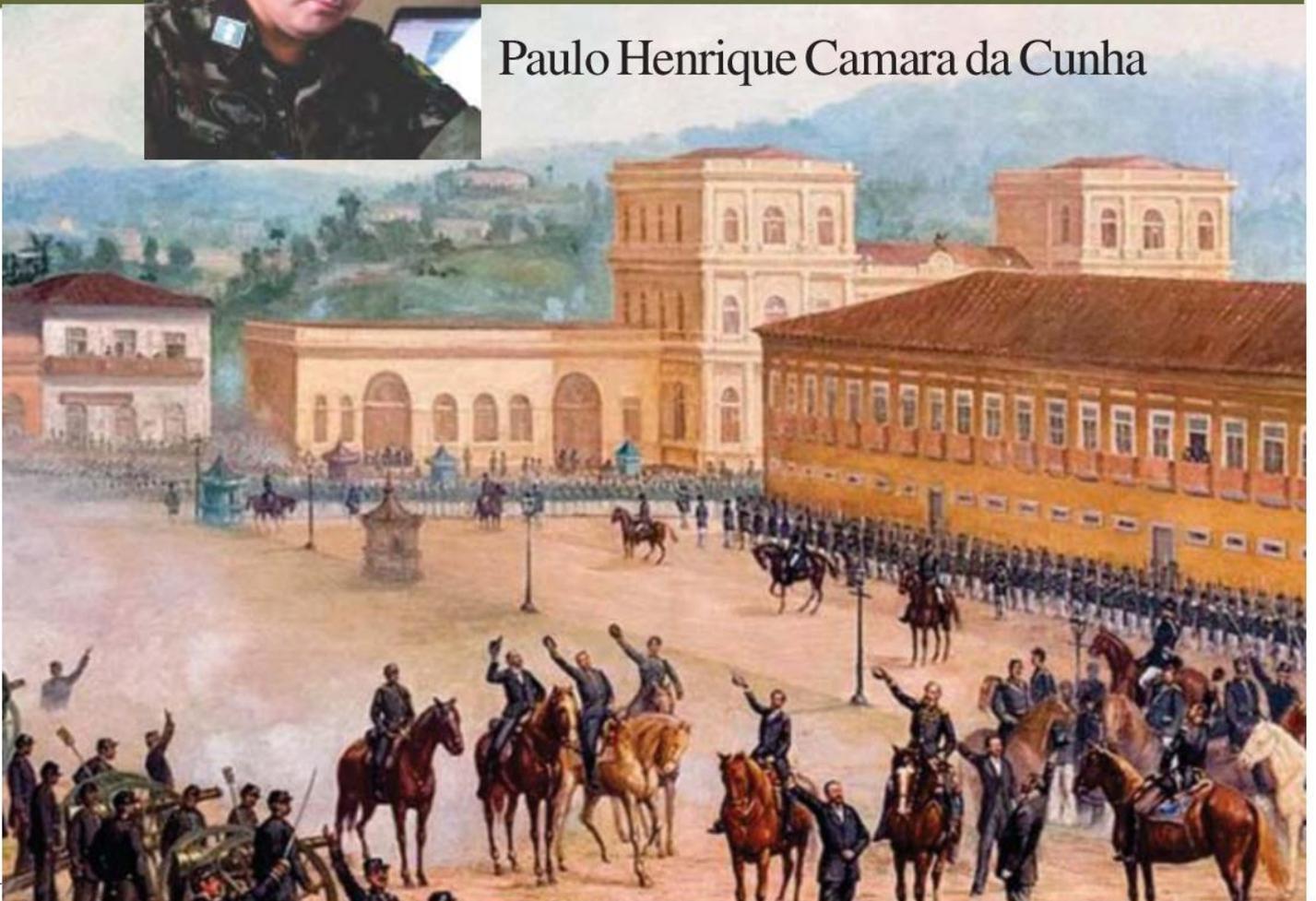


O Cerco da Lapa e o Legado de Seus Heróis



Proclamação da República
1893, óleo sobre tela de Benedito Calixto (1853-1927).

Paulo Henrique Camara da Cunha



Antecedentes

Após o Regime Monárquico perder prestígio e perante o conturbado cenário político que o Brasil se encontrava, na data de 15 de novembro de 1889, o Marechal Manuel Deodoro da Fonseca liderou o movimento de Proclamação da República, deixando a Monarquia e iniciando uma nova fase para o Brasil.

A República deu seus primeiros passos em um momento em que o Brasil vivia um ambiente político dividido. Por um lado, os positivistas preferiam um poder executivo mais forte, por outro, os liberais lutavam para garantir a convocação de uma Assembleia Constituinte.

Nesse contexto, em 3 de novembro de 1891, diante das dificuldades políticas que enfrentava, o Marechal Deodoro da Fonseca decidiu fechar o Congresso Nacional, gesto que provocou protestos em vários pontos do país. Posteriormente, em 23 de novembro, diante da ameaça de militares da Marinha de bombardear o Rio de Janeiro, o próprio Presidente da República renunciou, sendo substituído pelo vice-presidente, o Marechal Floriano Peixoto.

Com a transição de regime, alguns grupos políticos não estavam contentes com a República, pois defendiam a Monarquia.

Particularmente no estado do Rio Grande do Sul (berço do movimento que deu origem à Revolução Federalista), voltou a atuar no instável cenário político: Gaspar Silveira Martins, antigo líder do Partido Liberal no Império e que, em 1892, fundou o Partido Federalista. Seus membros ficaram conhecidos como “Gasparistas” ou “Maragatos”, esta última expressão adviu do termo usado no Uruguai para chamar os espanhóis oriundos da região da Maragataria, na província de Léon, Espanha.

A instabilidade no Rio Grande do Sul prosseguiu durante todo o ano de 1892 e início de 1893, com trocas sucessivas no governo do



Gumerindo Saraiva ao lado de alguns dos seus aliados na Revolução Federalista (1893)

Estado, até que, em 25 de janeiro de 1893, Castilhos assume o governo. Por sua vez, Floriano Peixoto apoiou Castilhos.

O Partido Federalista estava descontente com o governo de Floriano Peixoto pois queria a deposição do Republicano Júlio de Castilho e sonhava com um governo Federalista.

Em contrapartida estava o Partido Republicano Rio-Grandense, de apoio ao governador Júlio de Castilhos. Este era a favor da República e do positivismo, os seus adeptos ficaram conhecidos como “castilhistas” ou “pica-paus”, apelidados desse modo como consequência do uniforme que usavam, composto por vestimenta azul e quepe vermelho, que lembrava as cores do pássaro de mesmo nome.

Uma semana depois da posse, em 2 de fevereiro, Gumerindo Saraiva entrou no Rio Grande do Sul vindo do Uruguai à frente de um grupo de cavaleiros e juntou-se aos homens do General João Nunes da Silva Tavares, conhecido como Joca Tavares, Barão de Itaquí. Era o início da Revolução Federalista

Sabendo das proporções que o movimento estava tomando, o presidente designou o Coronel Gomes Carneiro, militar de ilibado respeito e confiança, para liderar as tropas republicanas em uma forte resistência na Lapa/PR.

Por causa de seu relevo, a cidade se tornou um ponto estratégico de bloqueio.

As tropas federalistas partiram do Rio Grande do Sul e, em 23 de fevereiro de 1893,



Tropa de “pica-paus” na Revolução Federalista (1893)

ocuparam Dom Pedrito e em seguida Alegrete e rumaram para o norte quando, em novembro, atingiram Santa Catarina. Os revoltosos ocuparam Desterro, atual Florianópolis, e avançaram em direção ao Paraná.

O objetivo era chegar à cidade do Rio de Janeiro para então depor o Presidente Floriano Peixoto.

Em janeiro de 1894 foram detidos diante da cidade da Lapa, a 60 quilômetros a sudoeste de Curitiba, dando início ao episódio que ficou conhecido como Cerco da Lapa.

O Cerco da Lapa

O Cerco da Lapa teve início na noite de 14 de janeiro de 1894. Neste dia deu-se início o cerco da cidade e no dia 17 de janeiro, os sitiados foram atacados por diversos pontos. A cidade da Lapa estava literalmente cercada.

Os tiros da artilharia vinham de todos os lados e os lugares mais visados eram a praça, o

cemitério e a casa que servia como hospital (atual Teatro São João). Barricadas e trincheiras eram construídas para fazer defesa às ações do inimigo. A cada dia de batalha, a pequena cidade da Lapa se reduzia a um amontoado de cadáveres e muitos feridos agonizavam a sua própria sorte.

Os combates continuavam, no dia 7 de fevereiro, o Coronel Gomes Carneiro é atingido por um projétil que lhe atravessou o estômago e o fígado, enquanto tentava salvar o Tenente Henrique dos Santos, este último atingido no peito.

Mesmo gravemente ferido e praticamente sem chance de recuperação, o Coronel Gomes Carneiro ainda proclamou: “*Há uma só ordem, resistência, resistência a todo transe!*”.

Às 18h30min do dia 9 de fevereiro de 1894, a Lapa caiu, morre o General Gomes Carneiro, herói da resistência lapeana.

Ao saber da queda da Lapa o Marechal Floriano Peixoto exclamou: “*Se a Lapa caiu, Gomes Carneiro morreu!*”

No dia 11 de fevereiro, sem o seu líder, os oficiais legalistas formalizaram a capitulação da cidade da Lapa.

O período de 26 dias de resistência possibilitou ao presidente Floriano Peixoto reunir tropas que reforçaram a segurança da Capital (Rio de Janeiro).

Como forma de homenagear os heróis que lutaram no Cerco foi erguido na cidade da Lapa-PR, o monumento chamado “Panteon dos Heroes”, nele estão sepultados os restos mortais do General Gomes Carneiro e de outros guerreiros que tomaram em combate.

Também como justa homenagem aos Heróis deste feito histórico, a 5ª Região Militar possui a denominação histórica de “Região Heróis da Lapa”

Criada em 2 de julho de 189, inicialmente foi chamada de 5º Distrito Militar e abrangia as tropas sediadas no Paraná e em Santa Catarina. Seu batismo de fogo foi na Revolução Federalista de 1893.

A 5ª Região Militar recebeu a denominação histórica em 21 de julho de 1989, fato que enaltece seus feitos em defesa da Pátria.

A Artilharia de Gomes Carneiro

A artilharia teve papel fundamental no combate contra as tropas de Gumerindo Saraiva.

Sob o comando do Coronel Gomes Carneiro, o então Capitão Sisson assumiu o comando das forças de Artilharia na Revolução Federalista em 1894, na cidade da Lapa.

Sisson, comandante da Bateria composta por quatro canhões Krupp e um La Hitte, teve papel fundamental no confronto, pois lutou bravamente com seus artilheiros até cessarem os recursos das tropas de resistência, tendo se destacado como um dos heróis daquele confronto.

O então Capitão Augusto Maria Sisson (1863- 1918) galgou todos os postos até General de Brigada e como forma de honra-

geá-lo, o Comandante do Exército concedeu, em 2002, ao 15º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado (15º GAC AP) a Denominação Histórica de “Grupo General Sisson”.



Antônio Ernesto Gomes Carneiro

O Legado

Instalado na cidade da Lapa-PR, o 15º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado, Grupo General Sisson, é herdeiro do legado dos heróis do Cerco da Lapa.

Criado em 29 de janeiro de 1949, foi inicialmente denominado I/5º Regimento de



Capitão Augusto Maria Sisson

Obuses 105mm e instalado em Curitiba-PR. Em março de 1950 foi transferido para a cidade da Lapa.

Em maio de 1951, recebeu os Obuseiros M 101, de 105 mm, auto-rebocado, de origem Norte-Americana. A partir de 1973, o 1º/5º Regimento de Obuses 105mm passou a denominar-se 15º GAC 105mm AR. Em 1981, os obuseiros 105mm AR foram substituídos pelos Obuses autorrebocado M 114, de 155mm AR.

Com a chegada do obus VBCOAPM109 A3 no ano 2000, passou a ser chamado de 15º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado.

O 15º GAC AP é o Grupo orgânico da Artilharia Divisionária da 5ª Divisão de Exército e, sob o comando desta, tem por missão apoiar pelo fogo a manobra da 5ª Divisão de Exército.

Também tem como missão participar de Operações de Garantia da Lei e da Ordem e realizar ações subsidiárias.

Como um exemplo de Munição Especial pode-se mencionar a “Excalibur”. Essa granada de 155 mm possui, acoplado o Global Positioning System (GPS), que associado ao sistema de aletas existente na granada, permite que ela realize uma trajetória guiada e atinja o alvo com maior precisão, sendo assim capaz de ser usada em situações em que a precisão prevalece sobre o conceito de se “bater uma área”, ou seja, no apoio próximo às tropas amigas ou em situações em que os alvos estão localizados próximos a civis ou a instalações que não podem ser atingidas por fogos.



Tela de Theodoro de Bona retratando o General Gomes Carneiro em seu leito de morte

Características		M 109 A3	M 109 A5
Tubo		39 cal	39 cal
Alcance Máximo	Normal	18 Km	22 Km
	Estendido	23,5 Km	30 Km
	Excalibur	—	40 km
Cadência de Tiro	Máxima	4 TPM	6 TPM
	Mínima	1 TPM	3 TPM
Munição		155 mm	155 mm

O 15º GAC AP como Grupo Orgânico da Artilharia Divisionária/5

A necessidade de modernização e de aumento do poder de fogo advém da missão precípua de um Grupo Orgânico de Artilharia Divisionária.

O 15º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado é diretamente subordinado à Artilharia Divisionária da 5ª Divisão de Exército (AD/5), que, por sua vez, é o Grande Comando de Artilharia que tem por missão:

a – Aprofundar o combate e aumentar o apoio de fogo proporcionado pelos grupos orgânicos das brigadas;

b – Realizar a contrabateria, dentro do alcance de seu material, visando a obter a superioridade sobre a artilharia de tubo, mísseis, foguetes e morteiros inimigos;

c – Realizar a defesa antiaérea à baixa altura da divisão, atuando contra alvos aéreos que ameacem a integridade das unidades, instalações e pontos sensíveis que interessam diretamente à divisão;

d – Coordenar os meios antiaéreos da Divisão com as ações de defesa aérea estabelecidas pelos escalões superiores e defesa antiaérea dos elementos subordinados;

e – Realizar a busca de alvos, empregando os meios disponíveis no âmbito da Artilharia Divisionária.

Para cumprir sua missão, a AD/5 coordena a Gestão do Preparo da função de combate e dos fogos de suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas, bem como dos Grupos de Artilharia de Campanha (GAC) da 2ª e da 5ª Divisões de Exército e dos GAC do Comando Militar do Oeste, além de ser a responsável por certificar o apoio de fogo da Força de Prontidão da 5ª Divisão de Exército (FORPRON).

A gestão é realizada por meio de visitas de acompanhamento e verificação nas Organizações Militares, bem como pelo planejamento e execução de Operações que desenvolvem a técnica de emprego do material e as manobras táticas.



Tiro Técnico realizado por militares do 15º GAC AP nas VBCOAP M 109 A5 mantenedas e preparadas pelo Pq R Mnt/5



VBCOAP M109 A3 do 15º GAC Ap executando tiro real

A 5ª Divisão de Exército é o Grande Comando Operacional e que, a fim de cooperar com o Comando Militar do Sul, deve ficar em condições de planejar, coordenar, controlar e supervisionar o preparo das Grandes Unidades subordinadas: 5ª Brigada de Cavalaria Blindada (5ª Bda C Bld), 14ª Brigada de Infantaria Motorizada (14ª Bda Inf Mtz), 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (15ª Bda Inf Mec) e Artilharia Divisionária da 5ª Divisão de Exército (AD/5), e OMDS da 5ª DE nas seguintes missões:

a – Participar de operações de defesa da pátria;

b – Atuar nos Estados do Paraná e de Santa Catarina:

1 – Na garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem;

2 – Nas ações subsidiárias gerais; e

3 – Nas ações na faixa de fronteira terrestre contra delitos transfronteiriços e ambientais.

Conclusão

Dentro dos Programas Estratégicos do Exército, a Artilharia Brasileira tem conduzido o SAC, que por sua vez busca a modernização do apoio de fogo observando as ca-



Panteon dos Heróis

racterísticas de Flexibilidade, Adaptabilidade, Modularidade, Elasticidade e Sustentabilidade (reunidas sobre o acrônimo conhecido por FAMES).

O 15º GAC AP está participando diretamente desse processo, com o recebimento de material mais moderno e adequação das instalações, mas sempre considerando os valores defendidos pelos nossos antepassados e que nortearam os Heróis do Cerco da Lapa na busca pelo cumprimento da missão.

E é nessa mescla, de culto às tradições e de busca da prontidão operacional que o Grupo General Sisson tem pautado a sua trajetória e cumprido as missões estabelecidas.

Referências

Revolução Federalista. Polícia Militar do Paraná. 2021. Disponível em: ">http://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Revolucao-Federalista#>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

DÜRING, Nelson. M109 A5+BR: Uma nova Forma de Atuar da Artilharia do Exército Brasileiro. Defesa Net, Brasília, 03 de dez. de 2019. Disponível em: ">https://www.defesanet.com.br/doutrina/noticia/35079/M109-A5%2BBR--Uma-nova-Forma-de-Atuar-da-Artilharia-do-Exercito-Brasileiro/>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

CAIAFA, Roberto. Chegam finalmente ao Brasil os M109A5+BR modernizados pela BAE Systems (AÇO!). Tecnologia & Defesa. Disponível em: ">https://tecnodefesa.com.br/chegam-finalmente-ao-brasil-os-m-109a5-br-plus-modernizados-pela-bae-systems-aco/>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

MOREIRA, João Carlos. Revolução Federalista – Recrutamento e Disciplina Militar na Formação do Imaginário da República (1889 – 2012). 2012. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal do Paraná. Disponível em: ">https://acervodigital.ufr.br/bitstream/handle/1884/60107/joao_carlos_moreira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

JÚNIOR, Marcos. Revolução federalista - Causas e outras informações. Estudo Prático, 19 de fev. de 2013. Disponível em: ">https://www.todamateria.com.br/revolucao-federalista/>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

BEZERRA, Juliana. Revolução federalista. Toda Matéria. Disponível em: ">https://www.todamateria.com.br/revolucao-federalista/>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

MACHADO, Tiago. Revolução Federalista: implicações internacionais. Revista Semina, v.7, n.1, 2009. Disponível em: ">https://web.archive.org/web/20110706162348/http://www.upf.br/ppgh/images/stories/downloads/semina_tiago_2009.pdf>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

ALVES, Ângelo de Oliveira. A reestruturação do Sistema de Artilharia de Campanha (SAC). Revista do Exército Brasileiro, v. 154, n. 3, 2018. Disponível em: ">http://ebrevistas.eb.mil.br/REB/article/view/2471/1993>. Acesso em: 09 de fev. de 2021.

HÁ UMA SÓ ORDEM: RESISTÊNCIA A TODO TRANSE!



Curriculum Vitae

O Tenente-Coronel de Artilharia Paulo Henrique Camara da Cunha é natural da Cidade do Rio de Janeiro, onde nasceu no dia 26 de agosto de 1975, tendo sido declarado Aspirante-a-Oficial da Arma de Artilharia em 28 de novembro de 1998 e promovido ao posto atual em 30 de abril de 2018.

Como Oficial Subalterno e Capitão realizou os seguintes cursos e estágios: Curso Básico de Paraquedista; Estágio de Tiro Sniper Militar; Estágio de Operações Aeromóveis; Estágio de Artilharia e Defesa Antiaérea, Estágio de Comunicação Social e o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Como Oficial Superior, realizou o Curso de Comando e Estado-Maior (ECEME), o Curso Avançado de Inteligência para Oficiais e o Curso de Estado-Maior Conjunto na Índia.

Foi instrutor da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) de 2002 a 2005 e de 2010 a 2012.

Atualmente está Comandando o 15º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado – Grupo General Sisson (Lapa/PR).

Possui as seguintes condecorações nacionais:

Medalha Militar de Prata, a Medalha do Pacificador e a Medalha Marechal Trompowski